

O Theatro Carlos Gomes, revitalizado, será entregue à população

Após obras de restauração da fachada concluídas, o Theatro Carlos Gomes será entregue à população

AJ 11.679

O Theatro Carlos Gomes, uma referência cultural para Vitória e todo o Espírito Santo desde os anos vinte, inaugurado em 05 de janeiro de 1927 com a exibição do filme "O que faria com um milhão", será entregue hoje à população com a fachada totalmente reformulada.

HISTÓRIA

Tombado pelo Conselho Estadual de Cultura em 12 de março de 1983, o prédio, localizado na praça Costa Pereira, teve o projeto inicial assinado pelo italiano André Carloni, nascido em Bolonha e radicado no Espírito Santo desde 1890. Em 1925, com o fechamento do Theatro Melpômene pelo Governo do Estado, Carloni iniciou o projeto "desta pequena jóia chamada Theatro Carlos Gomes", com "muito idealismo, muito amor à terra adotiva". Do antigo teatro, utilizou no projeto as colunas de ferro fundido, que servem até hoje de sustentação para os camarotes. A administração, foi inici-

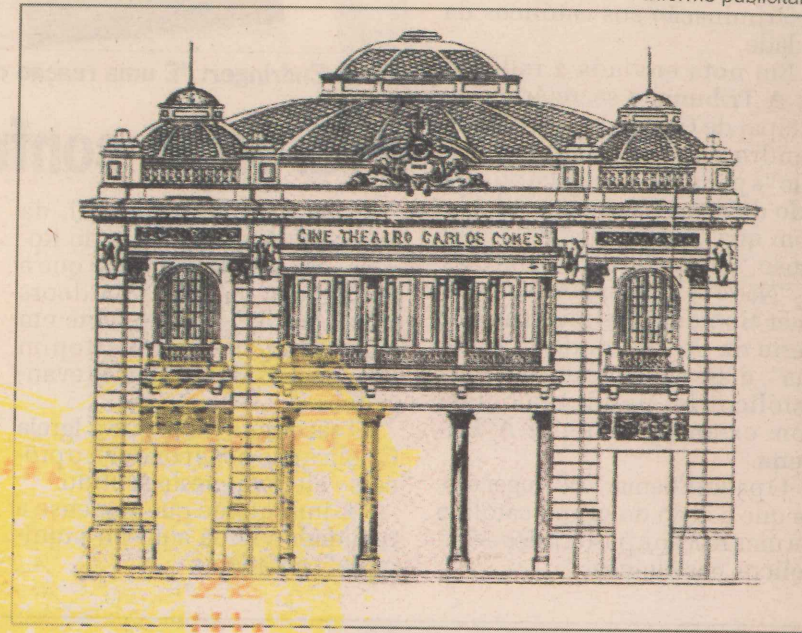
almente do próprio André Carloni, passando por arrendamento em 10 de novembro de 1929 para a Empresa Santos, que o transformou em um cinema. Em 1934 o prédio foi vendido ao Governo do Estado, continuando sob a administração da Empresa Santos. Nessa época as apresentações teatrais passaram a ser esporádicas em função da programação cinematográfica. Na década de 50, passou a funcionar novamente como espaço cênico para apresentações do Grupo de Teatro de Flodoaldo Viana, funcionário e amigo do proprietário da Empresa Santos, além de ser o único capaz de montar e desmontar os equipamentos de cinema para apresentações cênicas. Terminado o contrato com o Governo do Estado na década de 60, a Empresa Santos retirou as cadeiras e equipamentos cinematográficos, ficando o prédio abandonado até sua reinauguração em 15 de dezembro de 1970, após árduo trabalho de recuperação das

fundações do prédio e restauração de suas características originais.

O THEATRO

O edifício tem planta retangular desenvolvida em dois pavimentos, com desdobramentos internos em platéia, dois andares de camarotes, e um quarto piso como área técnica. A platéia tem poltronas dispostas em formas de ferradura (semelhante ao teatro Alla Scala, de Milão) e o palco é do tipo italiano, com camarins laterais e fosso para orquestra. Completam a planta dois "foyers", um situado no primeiro piso e outro no salão superior que se interliga aos corredores do terceiro andar de camarotes. O acesso aos camarotes é feito por escadas situadas junto ao hall de entrada e pela platéia, junto às laterais do palco.

O teto da platéia merece especial destaque pelo trabalho do artista Homero Massena (1885-1974), pintor mineiro radicado no Espírito Santo, que



Desenho que remete ao projeto original do Theatro Carlos Gomes

se inspirou nos grandes nomes da música (Carlos Gomes, Wagner, Bach e Verdi) com instrumentos e notas musicais compondo os quatro conjuntos. A decoração interior em gesso e cimento é de grande variedade, incluindo elementos florais, guirlandas, medalhões e máscaras teatrais.

A importância do Theatro Carlos Gomes é inegável, em especial por ter atravessado toda a história do Teatro Capixaba do século XX. É um espaço que resiste neste novo milênio, permitindo a artistas locais e ao público, compartilhar de momentos inesquecíveis com artistas nacionais e internacio-

nais, através de espetáculos cênicos, shows musicais, exposições de artes plásticas, locações para filmes, palestras e cursos de suma importância para o povo do Espírito Santo.

CONTINUIDADE

Na oportunidade, além de ser entregue o Theatro Carlos Gomes com sua restauração externa totalmente concluída, será assinado um convênio entre a CST e a Secretaria de Estado da Cultura para patrocínio da Restauração de Patrimônios Históricos das cidades de Atílio Vivacqua, Muqui e Mimoso do Sul.